

# INTEGRAÇÃO DAS FÔRÇAS ARMADAS

Discurso pronunciado pelo Presidente HUBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO no Estado-Maior da Armadã, a 12 de dezembro de 1964.

Venho participar das comemorações do Dia do Marinheiro, na intimidade do Estado-Maior da Armada e juntamente com os Oficiais-Generais da Marinha Brasileira. E, neste momento, pronuncio-me na qualidade de Comandante Supremo das Fôrças Armadas.

Assinalo esta circunstância de lugar e função para melhor expressar o meu propósito de viver convosco sobremaneira uma reunião altamente profissional.

É, sem dúvida, ocasião de falar-vos diretamente e, ao mesmo tempo, ter a certeza de que estou me dirigindo a todos os quadros da Marinha Brasileira.

Nunca se tratou tanto de liderança nas Fôrças Armadas como nestes últimos tempos, e nem tanto se fez quanto à chefia. O Oficial dos postos mais altos é essencialmente Chefe. Melhor será que também seja líder. Mas chefiar é uma emanção da lei, um compromisso e um dever militar, que envolve desde o conhecimento e a resistência física até à ascendência e sentimentos de honra e de dignidade.

O momento, em qualquer das Fôrças Armadas, é de apelar-se para chefias e, por isso mesmo, ter-se também a determinação de bem selecioná-las e robustecê-las.

É o que eu faço agora para vós, Senhores Almirantes, dirigindo-me aos Chefes da Marinha Brasileira.

A Révolução deve atingir profundamente tôdas as Fôrças Armadas, em sua doutrina, estrutura e mentalidade.

O que é peculiar a uma não é fator prejudicial à comunidade militar. É inadivél que as peculiaridades sejam atualizadas para que o poder de cada Fôrça se apresente mais vigoroso e inconfundível.

Assim, em tal base, o poder militar brasileiro poderá estabelecer a sua integração.

Modernamente, nenhum país mais pode possuir fôrças armadas isoladas ou dispensas, porque a decisão militar, na atualidade, não assenta em

esforços apenas interdependentes. A guerra total mobiliza recursos totais de uma nação. A guerra global alinha esforços de muitas nações. Mas, numa e noutra, só o esforço militar combinado e conjunto promove a decisão nos domínios do total e do global.

É a incorporação de meios variados para um objetivo comum, são meios completando a atividade de outros, tudo para se dominar tática e estrategicamente. Há ações conjuntas e combinadas, com comandos até unificados. Quanto mais poderosos os meios, mais necessidade de integrá-los, e quanto mais reduzidos eles forem mais indispensável se torna aproveitar o seu rendimento conjugado.

Cada país forma as suas forças armadas na base de hipóteses de guerra decorrentes da conjuntura nacional e internacional e da sua geografia. O Brasil de hoje está mostrando que os seus meios militares devem ser integrados orgânicamente, e coesos por um elevado espírito militar unificado. É mesmo uma aspiração brasileira e um imperativo de segurança nacional.

O Estado-Maior das Forças Armadas constitui o marco inicial, sobretudo se plenamente vitalizado. Por outro lado, a Escola Superior de Guerra, particularmente o seu curso de Comando e Estado-Maior Combinado, já desenvolve conhecimentos comuns e ensaia uma mentalidade de forças armadas integradas.

Mas há muito ainda para se estabelecer, para se organizar, adequar e coordenar.

É dever do Governo, que é também uma Revolução em marcha, promover a reforma máxima das Forças Armadas. E é dever de cada Força lançar-se decididamente na colaboração da integração dos meios militares brasileiros.

Não é obra de um instante nacional, talvez nem mesmo do atual período governamental. É, porém, tarefa a ser desdobrada passo a passo, sem demora e com determinação patriótica.

A Marinha de Guerra brasileira, a mais antiga das nossas Forças Armadas e a mais veterana na defesa do Brasil, é uma condição inelutável, não só para nossa coesão militar senão também para a integração das três Forças Armadas.

No Dia do Soldado falei sobre o poder militar e o poder civil e, no Dia do Aviador, sobre a necessidade de reformas para cada Força. Hoje, no Dia do Marinheiro, concito todos os militares para o inadiável advento da integração das Forças Armadas.

Deixo-vos aqui o meu apêlo e também a certeza do trabalho que o Governo deve empreender com a vossa elevada compreensão e a vossa eficiente colaboração.